

Para PDT, Covas é a 2ª opção da direita

O candidato do PDT a presidente da República, Leonel Brizola, chegou ontem de manhã a Brasília afirmando que o senador Mário Covas, candidato do PSDB na sucessão do presidente Sarney, é a segunda opção da "direita brasileira". Segundo ele, "a casta dirigente do País, que está completamente quebrada por ter o seu modelo econômico falido, está procurando exaltar o senador Mário Covas com a intenção de colocá-lo no segundo turno da votação ao lado de Fernando Collor", candidato do PRN.

Apesar desta sua declaração, Brizola negou que considere Covas um candidato da direita com o mesmo perfil de Fernando Collor. Ele chegou a afirmar que gostou do discurso que o senador pronunciou na semana passada, apresentando as suas propostas de governo e a sua definição para a crise brasileira. Apesar disso, considerou "superficial" o pronunciamento do candidato do PSDB e disse não ter entendido a definição de "choque de capitalismo" defendida por Covas.

"Eu não sei o que o Covas quer dizer com choque de capitalismo. Pode ser que ele esteja defendendo um choque como o que um ex-ministro da Fazenda, o **tucano** Bresser Pereira, deu na economia e que acabou se tornando um fracasso", disse Brizola.

Mais uma vez Brizola afirmou que não acredita nos resultados das pesquisas de opinião pública. Ao ser indagado sobre os índices apresentados pela **Vox Populi**, em que ele teria caído 0,2 por cento enquanto Collor subia mais um ponto percentual, Brizola garantiu que esta agência de pesquisa está a serviço de Collor. Para ele, "está havendo uma indecorosa manipulação e o desentrelar da campanha política vai demonstrar que estamos vivendo uma armação realmente vergonhosa para os níveis de consciência política do povo brasileiro".

"O poder econômico está utilizando as pesquisas de uma maneira indecorosa, querendo violar a formação da consciência do povo brasileiro. Só um inocente não percebe esta manipulação", disse Brizola.

Ao ser indagado porque não questionou a idoneidade das pesquisas quando estava em primeiro lugar, o ex-governador do Rio de Janeiro primeiro afirmou que nunca havia sido indagado sobre o assunto, depois voltou atrás e assegurou que sempre esteve desconfiado das intenções dos que divulgavam aqueles resultados. Ele disse ainda que não irá se recusar a participar de nenhum debate entre candidatos e espera que Fernando Collor "não seja covarde de não aparecer nessas discussões". Brizola confirmou a sua participação num debate que irá ao ar na TV Bandeirante, dia 17, e em outro debate no dia 20, na TV Manchete.

Brizola afirmou que Collor "representa tudo que o Brasil foi nestes últimos 25 anos, mas se disfarça em seu visual". O candidato do PDT afirmou ainda que "o Governo sério que chegar ao poder irá responsabilizá-lo por ter sido um dilapidador do patrimônio público". Para Brizola, o candidato do PRN está credenciado para representar o "conservadorismo da direita brasileira, e o seu autoritarismo".

Em sua declaração mais enfática contra Fernando Collor, o candidato do PDT o definiu como "um **playboy** da ditadura, porque enquanto estavam ocorrendo as cassações e prisões políticas, ele estava desfilando como manequim para a primeira-dama do País". Mesmo assim, o ex-governador do Rio disse que espera poder enfrentá-lo no segundo turno da votação para presidente da República, quando, em sua opinião, "irá ocorrer um processo de desmistificação que exigirá demonstrações de competência".

Em seu encontro com o arcebispo de Brasília, o candidato do PDT apresentou suas preocupações com os problemas sociais do País, em especial a reforma agrária e a educação. O arcebispo de Brasília disse que Brizola é o primeiro candidato que o procura, mas está disposto a conversar com todos. Segundo José Freire, o ex-governador do Rio lhe disse que considera a influência da Igreja no Brasil tão grande que não poderia dispensar o seu apoio como instituição. D. José Freire Falcão afirmou que não irá expressar de público o seu apoio a nenhum candidato.

Ainda no encontro com o arcebispo de Brasília, o candidato do PDT questionou o apoio explícito de setores da Igreja ao presidente eleito do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Brizola ouviu de dom José Freire Falcão que a posição oficial da Igreja é a de não apoiar ou favorecer qualquer um dos candidatos à sucessão presidencial.

Depois de seu encontro com d. Jos Freire, Brizola voltou a afirmar que a crise econômica brasileira poderá ser um risco para as eleições deste ano. Segundo ele, o governo Sarney está cada vez mais ausente. No entanto, se o pleito for garantido, ele não tem dúvidas de que chegará ao segundo turno.

"Eu, Leonel Brizola, vou viver a honra de disputar o segundo turno desta eleição, em nome do setor popular da sociedade brasileira. As circunstâncias indicam que só deixaremos de vencer estas eleições se nos der um ataque de incompetência", disse Brizola.

O candidato do PDT almoçou com os embaixadores da América Latina e Caribe na residência do embaixador uruguaio, Roberto Vivo, e deu uma entrevista sobre ecologia e dívida externa à TV japonesa Nipon Television.